

Violência de alunos contra professores em uma escola pública estadual de Visconde do Rio Branco – MG

Érika Toledo Ferraz¹ – erikatoledoferraz@yahoo.com.br
Laura Jovino Caneschi – lauracaneschi@hotmail.com
Roseane Gonçalves da Silva – rose_vrb@hotmail.com
Marilia Marota de Souza² – mariliamarotasouza@gmail.com

Curso de Pedagogia
Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá
Ubá - MG/Novembro/2013

Resumo

A violência em escolas é tema que tem sido abordado em diversas mídias atuais. Alunos, professores e demais componentes das instituições de ensino têm sido vítimas de atos agressivos alarmantes e, em algumas situações, levado à morte alguns de seus integrantes. Com base na importância desse tema, esta pesquisa tem como objetivo identificar a percepção docente sobre a incidência de violências física e verbal contra professores em uma instituição pública na cidade de Visconde do Rio Branco (VRB - MG). Para tanto, utilizou-se um questionário para a coleta de dados, destinado a 8 professores, após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Após tabulação dos dados, os resultados indicam que a violência verbal ocorre com maior frequência. 62,50% dos docentes afirmam que já vivenciaram atos de violência no ambiente escolar e, diante dessa situação, 12,50% se manifestam para tentar separar os envolvidos. 62,50% dos docentes possuem alunos considerados violentos em suas salas de aula, sendo a incidência da violência verbal registrada por 62,50% e 25% para a presença da violência física.

Palavras chave: Violência. Escola. Professores. Alunos.

Abstract

Violence in schools is a topic that has been discussed in several current medias. Students, teachers and other components of educational institutions have been victims of aggressive acts alarming and, in some situations, led to the death a few of its members. Based on the importance of this theme, this research aims to identify teachers' perception about the incidence of physical and verbal violence against teachers in a public institution in the city of Visconde do Rio Branco (VRB – MG). To this end, a questionnaire was used for data collection, destined to 8 teachers, after signing an informed consent. After data tab, the results indicate that verbal violence occurs more frequently. 62.50% of the professors claim that already have experienced acts of violence in the school environment and in front of this situation, 12.50% manifest themselves to try to separate those involved. 62.50% of teachers have students considered to be violent in their classrooms, and the incidence of verbal violence recorded by 62.50% and 25% for the presence of physical violence.

Keywords: Violence. School. Teachers. Students.

¹ Graduandas do curso de Pedagogia pela FUPAC/Ubá - MG

² Professora e Orientadora do curso de Pedagogia da FUPAC/Ubá

1. Introdução

O trabalho realizado refere-se à violência causada contra professores, que tem como objetivo identificar a percepção docente sobre a incidência de violências física e verbal contra professores em uma instituição pública na cidade de Visconde do Rio Branco (VRB - MG).

Acredita-se que tanto a violência física quanto a violência verbal contra os professores, vêm ocorrendo com mais frequência nos dias atuais. Através de noticiários em televisão, jornais e revistas diversas, podem-se registrar fatos violentos envolvendo instituições de ensino.

Como problema de pesquisa, parte-se da seguinte situação: qual a percepção dos docentes sobre a incidência de violências física e verbal contra professores de uma escola?

É possível observar que a violência perpassa por todos os setores da sociedade e que essa não é algo inédito nos dias atuais, pois sempre existiu. Porém, tem aumentado gradativamente e com mais frequência. O contexto escolar não foge desta situação, uma vez que nele poderão ocorrer diversos tipos de violências (física, verbal, psicológica, simbólica) contra os diversos membros que o compõem, justifica-se assim a importância do tema estudado.

Atualmente, a violência de alunos contra professores torna-se algo preocupante devido a frequência e a profundidade com que acontecem. Os docentes, como autoridade em sala de aula, devem ser respeitados pelos alunos, da mesma forma que esses devem ser respeitados pelos professores. Ao contrário não raro os professores são vítimas de agressões tanto físicas, quanto, verbais com o intuito de se sentirem intimidados.

A perda de valores, lares desestruturados, preconceitos, má influência da sociedade são uns dos fatores determinantes para a violência. Essa está inserida no interior da instituição escolar, que, sozinha não consegue combatê-la.

Tais vivências trazem como consequências para os professores a insegurança, a desmotivação, até mesmo a perda do gosto pela profissão, afetando diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Assim Souza (2007, p.12) afirma:

a situação complica-se, na medida em que, mesmo agredido, desrespeitado e desprestigiado, sob pena de perder o emprego público, ainda é obrigado a ensinar para alunos que, somente vão à escola para permitir que seus pais possam trabalhar ou para um pouco de sossego para as respectivas famílias. Lamentavelmente, sentem-se impotentes e, ao mesmo tempo, não vislumbram horizontes que lhes amenizem a dor de que não conseguem cumprir sua missão.

Contudo, torna-se necessário a criação de políticas públicas mais eficazes, com maior intervenção das autoridades frente a esses problemas causados em meios às relações sociais,

para que os professores se sintam mais acolhidos, protegidos, para que as práticas docentes tornem-se mais prazerosas e inovadoras caracterizando assim um processo de ensino-aprendizagem mais significativo tanto para os professores quanto para os alunos. Que a instituição escolar seja um local que traga segurança, respeito, valorização, cidadania, um local único com suas características que ao longo do tempo foi perdendo sua importância, sua verdadeira identidade enquanto instituição educativa, conforme Parâmetro Curricular Nacional de Ética.

2. Referencial Teórico

Dadoun (1998, p. 8) afirma que a “violência é uma característica essencial e constitutiva de seu ser”. Conforme analisa, o “*homo violens*’ é um ser humano estruturado intrínseca e fundamentalmente pela violência”.

A violência faz parte da convivência dos seres humanos em sociedade. Maffessoli (1987, p. 13) cita que “pode-se perceber que violência é a herança comum a todo conjunto civilizacional”. Ainda com este autor destaca-se que esta se trata de uma característica constante do ser humano, que representa um papel dimensional na vida social.

Lucinda *et al* (2001) contribuem com a discussão sobre o tema, mencionando que a violência possui como característica a tendência à destruição do outro, ao desrespeito e à negação do outro, podendo ser físico, psicológico ou ético.

De acordo com Matos *et al* (2012), as formas de violência podem ocorrer conforme o aspecto de cada comunidade, de acordo com a cultura de cada uma delas, caracterizando, na maioria das vezes, o tempo e lugar. Assim, estas formas das quais muitas vezes os educadores são alvos, acabam prejudicando seu trabalho e podem ser causadas pela própria escola, que almejam bons resultados sem propiciar ao professor os suportes necessários. E essas formas de violência podem ser: a sala de aula cheia, condições de trabalhos que podem não ser boas e até mesmo atitudes que a escola acaba escondendo para não atrapalhar o rendimento diante o Ministério da Educação (MEC).

Souza (2007) afirma que a violência contra professores ocorre nas escolas e estabelece uma relação para que a educação não tenha uma qualidade conforme a dos países desenvolvidos. A violência vivida, na maioria das vezes pelos professores, está cada vez pior e acaba desafiando os métodos educacionais. Devido a essa vivência dos professores, eles acabam não modernizando os métodos de ensino. Assim sendo, não se pode deixar de analisar

as causas relacionadas à violência que vêm ocorrendo no ambiente escolar como um fator prejudicial.

Pereira (2013) menciona que de alguns anos para cá, os professores deixaram de ser respeitados por parte dos alunos, sendo agredidos. Mas isso só começou a ser discutido através dos meios de comunicação há pouco tempo. Esta já foi considerada uma profissão respeitosa, onde os alunos se submetiam às decisões tomadas pelos docentes, e hoje não é bem isso que acontece. Os educadores também sofrem agressões físicas e materiais. Em alguns casos, as agressões físicas chegam ao extremo. E as materiais são muito presentes, como por exemplo, danos nos automóveis dos docentes.

Com isso, Mendes e Torres (2007, p. 2) afirmam:

A educação escolar brasileira tem apresentado gradativas mudanças a partir da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que se constitui em uma legislação educacional orientada pela democratização. Na trajetória das transformações operadas na realidade do ensino, podemos evidenciar, entre outras, duas condições de diferenciação dos contextos escolares precedentes: uma de natureza social; outra, legal.

A violência no contexto escolar é um acontecimento real que faz parte dos problemas sociopolíticos do país, sendo esta uma questão muito complexa. O desemprego, as desigualdades sociais, a falta de oportunidades fazem com que a violência aumente cada vez mais. Por isso é importante que a violência passe a ser entendida no âmbito cultural e social dos indivíduos pertencentes a uma sociedade (ROSA, 2010).

A violência pode ocorrer dentro de sala de aula. É o que destacam Silva e Ristum (2010, p. 10), afirma:

Acerca das formas de violência no ambiente da sala de aula arroladas pelos professores, emergiram duas principais categorias: uma de violência implícita e a outra, explícita. Na categoria de violência implícita, as formas de manifestação da violência foram assim colocadas: *olhares, expressão facial, gestos dirigidos aos colegas, carência de afeto*. Já na explícita, foram citadas palavras, repressões e disputa de poder.

De acordo com esses autores, as principais consequências na atuação de um professor que sofre a violência dos alunos são o medo de lecionar e o desestímulo, devido ao ambiente em que não se sentem seguros. Isso leva à falta de motivação na atuação docente com os alunos.

A violência descrita nos noticiários ocorre em todos os lugares: nas escolas, dentro de casa ou nas ruas. Ela está ligada a um comportamento social que ainda não foi compreendido,

pois ela exclui indivíduos do convívio. A violência ocorre em nossa volta, conforme afirma Valle (2001).

Conforme debatido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) existe uma grande diversidade de pessoas que formam a população brasileira, que com frequência é alvo de preconceitos e discriminações, levando a conflitos e violência.

3. Procedimentos Metodológicos

O trabalho realizado trata de uma pesquisa com levantamento bibliográfico sobre o tema, pautando sua teoria sobre vários autores e obras referentes às discussões sobre escola, violência e professores.

O presente estudo pode ser classificado, quanto à natureza, como pesquisa aplicada, por envolver verdades e interesses locais, gerando conhecimentos para a aplicação prática. Quanto à abordagem do problema, é considerada pesquisa qualitativa por ser subjetiva e utilizar de métodos e técnicas estatísticas. Em relação ao seu objetivo, é classificada como descritiva, por trabalhar com questionários, uma técnica padronizada de coleta de dados. Conforme os procedimentos técnicos utilizados, é considerada como pesquisa de levantamento, pois envolve a interrogação direta de pessoas para identificação do comportamento que se deseja conhecer para, mediante análise quantitativa, chegar a conclusões descritivas correspondentes aos dados coletados. (GIL, 1991).

Destinada a uma população de 14 docentes de uma escola pública de Visconde do Rio Branco – MG, a amostra foi composta por 8 (57,14%) professores. Como fator de exclusão, foram considerados participantes efetivos da pesquisa aqueles que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os docentes efetivos, contratados e atuantes na escola participante foram considerados como fatores de inclusão.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário, elaborado pelas pesquisadoras, composto por 22 perguntas fechadas e uma aberta. Este instrumento foi entregue aos professores em envelope lacrado, acompanhado de duas vias do termo de consentimento e agendados dois dias para a devolução dos documentos devidamente preenchidos.

As respostas às perguntas de natureza fechada foram tabuladas e analisadas percentualmente, utilizando o programa Microsoft Excel for Windows. Para a pergunta aberta, destinada à identificação do conceito de violência, foi elaborado um quadro a partir de categorias que se repetiam nas respostas dos informantes. A essas categorias, denomina-se “*Unidades Mínimas Ideológicas*” (UMI), isto é, unidades básicas de análise do discurso dos

pesquisados, acompanhado por um tema e uma frase típica que exemplifica a unidade, extraída da resposta dos participantes (VELHO, 1989, apud SILVA, 2008).

Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS nº196/96).

4. Resultados e Discussão

4.1. Universo da Pesquisa

A Escola onde foram coletados os dados está localizada no município de Visconde do Rio Branco do Estado de Minas Gerais, situado na Zona da Mata Mineira. Dista da capital (Belo Horizonte) 269 quilômetros no rumo Sul- Sudeste. Sua população foi estimada pelo IBGE (2010) em 37.942 habitantes. Sua principal atividade econômica está direcionada ao polo moveleiro. Estão instaladas 20 escolas Municipais e 5 Estaduais. A instituição em estudo é mantida pelo Estado de Minas Gerais, com o corpo docente composto por 14 profissionais concursados e contratados em áreas específicas, além de possuir dois coordenadores pedagógicos e diretor. É oferecido ensino fundamental (1º ao 5º ano) atendendo 235 alunos nos turnos matutino e vespertino.

A entrada principal da escola apresenta uma rampa, facilitando o acesso a todas as pessoas. É composta por aproximadamente dez salas de aula, não muito amplas, com boa iluminação e ventilação. Suas instalações sanitárias e bebedouros possuem uma higienização adequada. Conta com um ótimo refeitório onde é oferecido merenda a todos os alunos. Possui um espaço onde funciona coletivamente a biblioteca, sala de vídeo e sala de aula em horários distintos. Possui demais instalações onde são lotadas secretaria, sala de direção, coordenação e dos professores.

Dentre os recursos disponibilizados na escola, encontram-se os livros didáticos oferecidos a todos os alunos, materiais escolares como borracha, lápis, caderno, sendo disponível para os professores uma copiadora. Existe uma ampla quantidade de livros oferecidos pelo MEC, além de jogos pedagógicos.

4.2. Docentes Participantes da Pesquisa

Dentre os 14 professores selecionados para estudo, 57,14% (8) compõem a amostra, sendo 12,5% (1) do sexo masculino e 87,5% (7) do feminino.

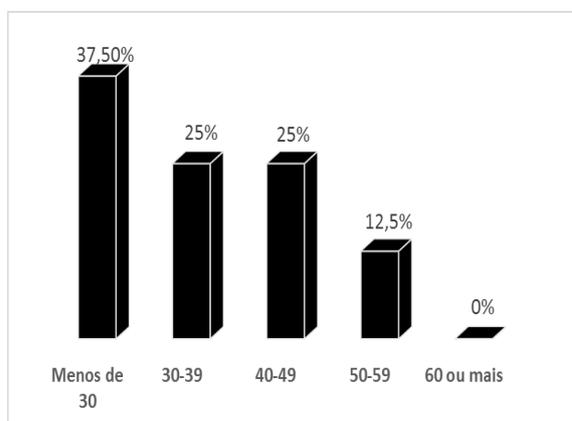


Figura 1: Idades dos docentes pesquisados

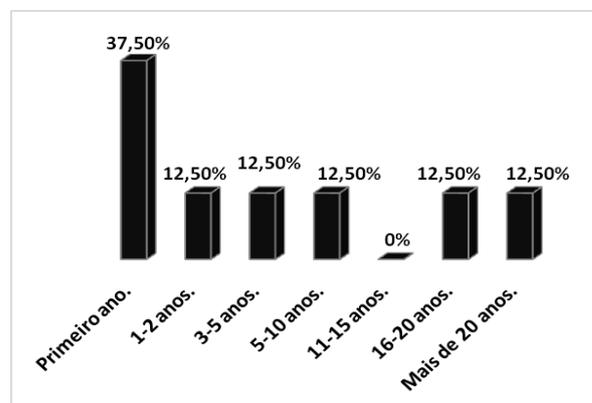


Figura 2: Relação dos anos de experiência dos docentes.

A pesquisa aponta que as idades dos participantes são bem diversificadas, influenciando assim os anos de experiências na prática docente.

Os dados demonstram que os anos de experiência de 50% (4) dos docentes compreende o primeiro ao segundo ano, enquanto 2 (25%) deles têm entre 16 e 20 anos ou mais de prática docente. É importante destacar que 37,50% (3) dos professores estão em início de carreira, o que pode influenciar nos resultados coletados em questionário.

Com relação à atuação destes professores, 37,5% (3) ministram todas as disciplinas (português, matemática, história, geografia, artes e ciências), 25% (2) ministram Educação Física, 12,5% (1) é integrante do programa de tempo integral (PROETI), 12,5% (1) ministra Ensino Religioso e História, e 12,5% (1) atua especificamente em português, matemática e artes.

Destes docentes, 50% (4) atuam com a função de professor em mais de uma instituição de ensino, sendo que 12,5% (1) é professor em escola municipal, 1 em escola privada e 2 em escola estadual.

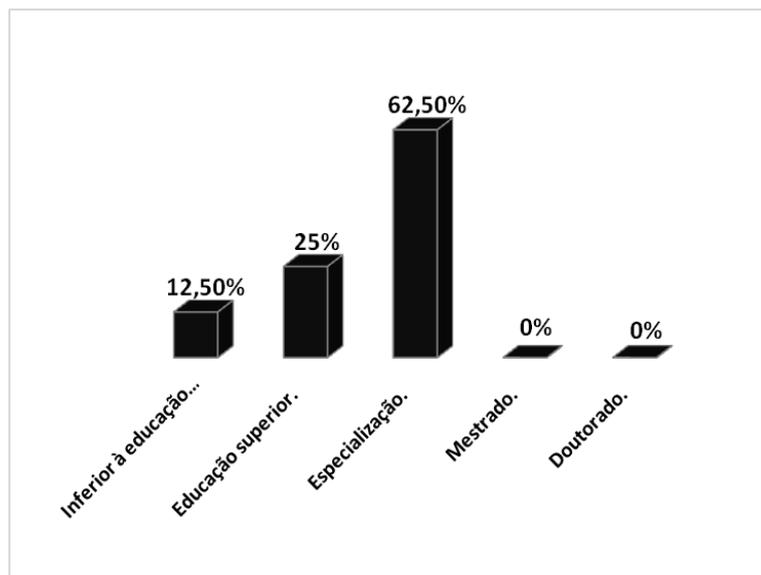


Figura 3: Nível de escolaridade dos docentes.

Um (12,50%) docente deles possui escolarização inferior à educação superior. Diante desta situação como medida para solucionar a escassez de professores habilitados no Brasil, o governo elaborou proposta contida no PNE (2011-2020) que visa à formação continuada dos professores (BRASIL, 2013).

De acordo com a proposta do PNE (Plano Nacional de Educação) a meta 16 estabelece a necessidade de formação dos professores da educação básica até 2020, devendo contemplar 50% destes em nível de pós-graduação *Stricto* e *Lato Sensu*, isto é, em cursos de especialização, mestrado e doutorado, com o objetivo de assegurar a formação continuada em sua área de atuação.

4.3. Conceito de Violência

Professores ³	UMI	Frase Típica
Professor A	Não tenho palavras.	<i>“Não tenho palavras para nomear o que significa violência.”</i>
Professor B	Ato agressivo	<i>“Qualquer ato agressivo (gestos, palavras e até mesmo agressão).”</i>
Professor C	Agressão física e verbal	<i>“São agressões físicas e verbais que são cometidas entre os seres humanos.”</i>
Professor D e Professor E	Ação verbal, física e psicológica.	<i>“É todo o tipo de agressão tanto física, psicológica, verbal etc.”</i>
	Verbal, Física e Psicológica.	<i>“Verbal, Física e Psicológica. O aluno tentar intimidar da força verbal e até mesmo física na tentativa de intimidar o professor, pois não são todos que aceitam esta atitude do aluno.”</i>

³ Para manter o anonimato dos professores participantes, eles foram nomeados de A a H, em atendimento aos princípios éticos de pesquisa envolvendo a participação de seres humanos.

Professor F	Ação que fere alguém	<i>“É toda ação de se machucar, ferir alguém de forma física, psicológica ou moral intencionalmente.”</i>
Professor G	Ausência	<i>“É um problema social que está presente nas ações dentro das escolas e se manifesta de diversas formas, é a ausência da formação ética. Na escola temos que saber diferenciar violência de indisciplina.”</i>
Professor H	Dano Moral	<i>“É um comportamento que causa intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo. Tal comportamento pode invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida do outro.”</i>

Em relação às Unidades Mínimas Ideológicas acima, podemos perceber, com exceção de um entrevistado, que as respostas coincidem com o significado da palavra violência, segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1986, p.1779) que a define como *“qualidade ou caráter de violento. / Ação violenta: cometer violências. / Ato ou efeito de violentar. Opressão, tirania: regime de violência. / Direito Constrangimento físico ou moral exercido sobre alguém”*. Um dos participantes (Professor G) relaciona a violência à “ausência”, referindo-se à falta ética. De acordo com Brasil (1997), é aconselhada aos professores a manutenção de diálogos entre os conviventes do ambiente escolar, priorizando relacionamento cooperativo e cordial entre eles.

Ao afirmar que não tem palavras para conceituar violência, o Professor A não possibilita análise quanto aos aspectos físicos, verbais e não verbais a respeito da violência. É possível que este tenha uma variedade, tanto quanto nenhum conceito a respeito desse tema.

É possível afirmar que os Professores B, D e F compreendem a violência com base em características físicas, verbais e não verbais, destacando no registro de B que a violência é *“Qualquer ato agressivo (gestos, palavras e até mesmo agressão).”* O Professor C centra o conceito de violência em *“agressões físicas e verbais que são cometidas entre os seres humanos.”*

Matos *et al* (2012) mencionam que apesar de todas as dificuldades sobre a criação de um conceito único que englobe todo tipo de violência, pode-se especular um conceito comum nos dicionários e na maioria dos estudos sobre o tema, ou seja, a violência pode ser conceituada como toda ação realizada por indivíduos ou grupo de pessoas que voluntariamente pretendem corromper, física, moral e/ou psicologicamente a vida de uma pessoa, provocando dor e

constrangimento. Para estes autores, tanto na escola, quanto em ambientes diversos, é preciso manter o foco de debates sobre esse tema.

Charlot (2002, p. 434-435) afirma que ao falar da violência é preciso distinguir violência à escola. Dessa forma ele cita que “a violência à escola representa um conjunto de ações ligadas à natureza e as atividades da instituição escolar, ações de provocações, de desrespeito, de agressão, de insulto, envolvendo alunos, professores e/ou funcionários”.

Ao serem indagados sobre a situação de violência vivenciada pelos professores, independentemente de terem ocorrido no ambiente escolar, registrou-se que 62,5 % (5) dos participantes afirmaram ter sofrido algum tipo de violência. Mattos *et al* (2012) menciona que os atos de violência no dia a dia têm desafiado não apenas os governantes e políticos, mas os pesquisadores e os profissionais de diferentes esferas, tanto na preservação, quanto prevenção da violência.

Conforme esclarecem Filho e Braga (2011), notícias de violência de estudantes contra professores ou outros profissionais têm aumentado constantemente. Ainda justificando este argumento, o autor cita dados do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, apontando em seus estudos que aproximadamente 82% dos docentes afirmaram ter sofrido algum tipo de violência vinda de seus alunos.

4.4. Violência Física e Verbal

Ao questionar se os participantes deste estudo já presenciaram algum episódio referente a atos de violência no ambiente escolar, 62,5% (5) deles confirmam a ocorrência dessa situação. Quando questionados se ainda presenciam estes episódios, 50% (4) afirmam ainda presenciar a violência envolvendo professores. Nestas situações vivenciadas pelos professores, 50% (4) interviram no fato comunicando à direção ou supervisão e 12,5% (1) tentou separar/apartar os envolvidos na situação presenciada.

Observa-se que houve uma queda no percentual de docentes que afirmam ter presenciado atos de violência na atualidade. Considerando que 62,50% (4) adotaram medida preventiva de comunicar o fato à direção ou supervisão escolar e interferir de forma direta, apartando os envolvidos, destaca-se o não envolvimento dos demais sobre circunstâncias violentas no espaço escola. Por outro lado, é possível indagar que, por causa da maioria dos professores ter comunicado à direção os casos de violência, esse fato possa ter levado à diminuição dessas situações presenciadas atualmente nesta instituição de ensino. Mas, para Charlot (2002), acreditar que seja possível acabar com atos de agressão e conflito é desejável, porém ilusivo.

Dos docentes pesquisados, 75% (6) afirmam ter recebido insultos verbais de alunos fora da sala de aula, enquanto 25% citam não tê-los recebido. O percentual significativo de professores que receberam agressões verbais é considerado relevante, destacando que essa prática merece atenção especial de todos os componentes desta instituição de ensino.

Em relação a atos físicos violentos recebidos pelos professores, 87,5% (7) dizem não terem vivenciado essa situação fora da sala de aula. Podemos observar então que violência verbal fora de sala de aula é o mais comum entre eles. Justificando os dados mencionados, Pereira (2013, p. 4) cita que “as agressões verbais contra os professores são mais comuns do que as agressões físicas ou até mesmo do que dos atos de vandalismo”.

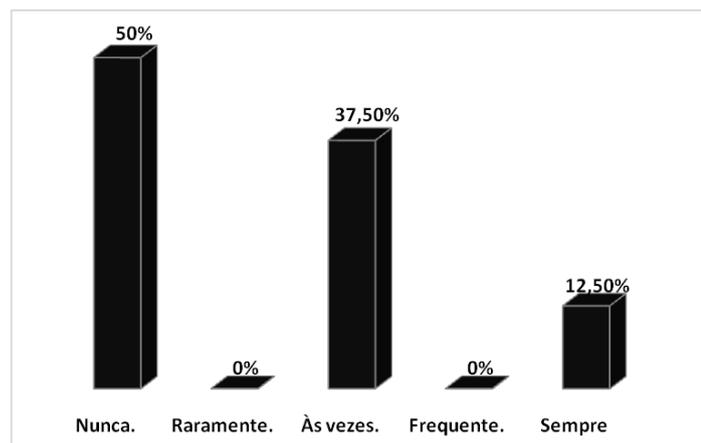


Figura 4: Integridade física dos docentes ao repreender aluno.

Como podemos observar acima, 50% (4) dos docentes pesquisados afirmam que nunca ou raramente temeram por sua integridade ao repreenderem algum aluno, mas outros 50% (4) temem às vezes ou sempre por sua integridade. Aos que não temem por sua integridade, é possível afirmar que acreditem que o diálogo pode ser uma forma eficaz para o enfrentamento do problema, conforme esclarecido por Lucinda *et al* (2001). Mas Pereira (2013) afirma que existem professores que muitas vezes são violentados ao extremo por seus alunos e, assim, temem por sua integridade por esse motivo.

Quando o professor impede alguma situação de conflito entre os alunos, 87,5% (7) dizem que não têm medo de sofrerem represálias posteriores pelos alunos. Porém, conforme apresentado na figura anterior (3), 50% (4) temem por sua integridade quando repreendem alunos em conflito. Talvez isso ocorra porque quando é o professor que está em conflito com o aluno, ele se sinta amedrontado por sofrer algum tipo de agressão. E quando é o contrário, o professor talvez saiba que o centro do conflito não é ele, e sim o aluno e, por isso ele não se sinta receoso ao repreendê-los.

Ao serem questionados sobre a existência de algum espaço físico, na escola, onde eles se sintam inseguros, 75% (6) afirmam que não existe esse local no ambiente escolar, mas 25% (2) dizem que se sentem inseguros no pátio e arredores da instituição de ensino.

4.5. Violência em sala de aula

Os docentes foram questionados se, em sua percepção, possuem em sala de aula algum aluno considerado violento. 62,5% (5), afirmam que sim e 37,5% (3) negam essa existência.

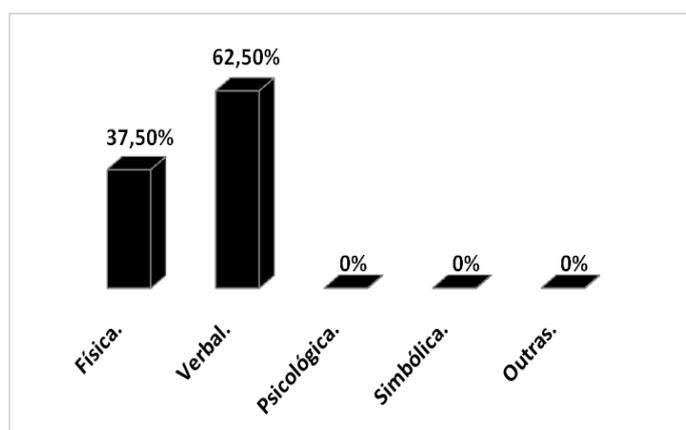


Figura 5: Classificação da violência de seus alunos.

Conforme explicitado na figura 5, os professores classificam a maioria das violências de seus alunos como verbal (62,50%). Anser *et al* (2003) afirma que a violência verbal tem como principal agente os alunos, tanto nas relações entre aluno-aluno, quanto nas relações aluno-professor. Assim podemos afirmar que no caso do presente trabalho não foi diferente, pois os docentes classificaram, em sua maioria, a verbal como mais presente em seus alunos.

Lucinda *et al* (2001) esclarecem que uma das possíveis causas dessas violências pode vir do ambiente familiar, e também das violências exibidas por programas de televisão como jornais com reportagens sobre crimes, podendo influenciar os jovens e/ou crianças.

Dos 62,5% de professores que consideram ter em sala alunos violentos, 37,5% afirmam que já foram vítimas destes discentes. Porém eles classificam as violências ocorridas em sala como 37,5% Física e 50% Verbal. Com isso podemos observar que as violências frequentes nas salas de aula são em sua maioria verbal. Violência física também pode ocorrer, mas com um número menor de frequência.

Pereira (2013, p.4) afirma que “as agressões verbais contra os professores são mais comuns do que as agressões físicas ou até mesmo do que dos atos de vandalismo”, por isso destacamos que na pesquisa realizada os resultados não foram diferentes.

Questionados se já sofreram algum atentado contra os seus bens materiais (carro, moto, residência, outros), 87,5% (7) afirmaram não terem sofrido represálias a seus bens materiais. Apesar de apresentar alto índice percentual de não atentados contra patrimônios dos professores, destaca-se que um deles afirma ter vivido esta situação.

5. Considerações Finais

Nas últimas décadas, a violência escolar contra professores tem sido motivo de preocupação devido ao seu crescimento gradativo. Frequentemente deparamo-nos com atos violentos cada vez mais graves. Através desta pesquisa realizada em uma instituição de ensino público de Visconde do Rio Branco- MG constata-se que tanto a violência física, quanto a violência verbal estão presente neste contexto escolar. Os motivos são diversos e na maioria das vezes inúteis. Desestimulando os docentes em sua prática educativa, devido à perda de autoridade na sala de aula, falta de respeito dos alunos, e a falta de comprometimento da sociedade e do estado para a elaboração de propostas eficazes para combater a violência contra professores.

Referências Bibliográficas

ANSER, M. A. C. I; JOLY, M. C. R. A; VENDRAMINI, C. M. M. **Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor.** Psicol. teor. prat. v.5 n.2 São Paulo dez. 2003. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872003000200007&script=sci_arttext> Acesso em: 18 out. 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ética.** Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **O PNE 2011-2020: Metas e estratégias.** Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf> Acesso em: 28 out. 2013.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006 v.1.; il. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>> Acesso em: 30 out. 2013.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias.** Porto Alegre, ano 4, nº8, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>> Acesso em: 4 out. 2013.

DADOUN, R. **A violência**: ensaio acerca do “homo violens”; tradução Pilar Ferreira de Carvalho, Carmen de Carvalho Ferreira. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998.

FERREIRA, A. B. H.. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p. 1779.

FILHO, G. P; BRAGA, M. H. Sobre violência e educação: de um olhar filosófico a uma ação pedagógica. In: VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de. (orgs.) **Violência e educação**: a sociedade criando alternativas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/IBGE> - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística> Acesso em: 02 nov. 2013.

LUCINDA, M. da. C., NASCIMENTO, M. das. G., CANDAU, V. M. **Escola e violência**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAFFESSOLI, Michel, 1944. **Dinâmica da violência**. Tradução de Cristina M. V. França. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, Edições Vértice, 1987.

MATOS, F.A de. S.; VIANA, S.S.A.; GURGEL, C.P. **A violência contra professores: SABERES E PRÁTICAS**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/766ebcd59621e305170616ba3d3dac32.pdf>> Acesso em: 20 set. 2013.

MENDES, T. M. S.; TORRES, J. M. A Vitimização de Professores e a Alunocracia na Educação Básica. In: **XIII Salão de Iniciação Científica da Ulbra**, 2007, Canoas. Canoas: ADULBRA, 2007. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CD oQFjAC&url=http%3A%2F%2Fxa.yimg.com%2Fkq%2Fgroups%2F10564754%2F215510483%2Fname%2FA%2520VITIMIZA&ei=5NSCUufsFYOpsATC4oCACQ&usg=AFQjCNGf w8JlfarlpIca_-zapb4GzeqrcQ&sig2=uMDdDf3djGM2I-CMp4CxUw> Acesso em: 30 out. 2013.

PEREIRA, L. Profissões de Risco: **Os professores como profissão de risco**. Universidade de Coimbra. Disponível em <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008022.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2013.

ROSA, M.J.A. **Violência no ambiente escolar**: refletindo sobre as consequências para o processo ensino-aprendizagem. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8, jul-dez de 2010. Disponível em <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_09.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

SILVA, J. O. da. RISTUM, M. **A violência escolar no contexto de privação de liberdade.**

Psicol. cienc. prof. vol.30 no.2 Brasília 2010. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932010000200002&script=sci_arttext)

98932010000200002&script=sci_arttext > Acesso em: 30 maio 2013

SILVA, L. F. **Corpos narrados** - o corpo que fala e sobre o qual se fala. 2008. 106f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - ICH, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

SOUZA, J. C. de. **Refém da violência escolar:** como reagir? Uberlândia-MG, 2007,

Disponível em < <http://www.justitia.com.br/artigos/1d04db.pdf> >. Acesso em 18 jun. 2013.

VALLE, L. E. L. R. do. Psicologia e violência: desenvolvimento das relações sociais em crianças e jovens no enfrentamento das modalidades de exclusão. In: VALLE, L. E. L. R. do; MATTOS, M. J. V. M. de. (orgs.) **Violência e educação:** a sociedade criando alternativas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Anexo 1 - Questionário

A Violência de alunos contra professores em uma escola pública de Visconde do Rio Branco

1. Nome: _____

2. Escola em que trabalha: _____ Cidade: _____
3. Qual é o seu sexo ?
Feminino Masculino
4. Qual é a sua idade?
Menos de 30 30-39 40-49 50-59 60 ou mais
5. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? *Por favor, marque apenas uma alternativa.*
 Inferior à educação superior
 Educação superior. Em qual curso? Cite-o: _____
 Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: _____
 Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____
 Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____
6. Você ministra/atua com quais disciplinas? (*Por favor, marque mais de uma opção, caso ocorra*)
 Português Matemática História Geografia Artes Ciências
 Outras. Quais? _____
7. Você exerce a(o) função/cargo de professor(a) em mais de uma escola?
 Sim Não
8. Você atua como professor de: (*Por favor, marque mais de uma opção, caso ocorra*)
 Escola pública municipal Escola pública estadual Escola privada
9. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) nesta escola?
- | Este é meu primeiro ano | 1-2 anos | 3-5 anos | 6-10 anos | 11-15 anos | 16-20 anos | Mais de 20 anos |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| <input type="checkbox"/> |
10. Para você, o que significa violência? _____

11. Você já vivenciou algum episódio referente a “atos de violência” no ambiente escolar, envolvendo outros professores?
 Sim Não
12. Você atualmente vivencia algum episódio referente a “atos de violência” no ambiente escolar, envolvendo outros professores?
 Sim Não
13. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, responda: o que você fez?
 Comunicou à direção ou supervisão
 Tentou separar/apartar os envolvidos
 Chamou a polícia
 Ignorou o fato ocorrido, não se envolvendo

- Reagiu contra o aluno agressor
 Outros. _____
14. Você já recebeu ou recebe insultos verbais de alunos fora da sala de aula?
 Sim Não
15. Você vive ou vivenciou atos físicos de violência, provocados por alunos contra a sua pessoa, fora da sala de aula?
 Sim Não
16. Você teme ou temeu por sua integridade física ao repreender, por qualquer motivo, algum aluno?
 Nunca Raramente Às vezes Frequente Sempre
17. Você teve receio de sofrer posteriores represálias por partes dos alunos por impedir uma situação de conflito entre eles?
 Sim Não
18. Existe algum espaço físico na escola onde você se sente inseguro ou intimidado no momento?
 Sim. Onde? _____
 Não
19. Em sua concepção, tem algum aluno em sua(s) sala(s) de aula que é(são) considerado(s) violento(s)?
 Sim Não
20. Caso tenha marcado **SIM** na questão anterior, responda: Em sua concepção, esta(s) violência(s) é (são): *(poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra)*:
 Física Verbal Psicológica Simbólica
 Outras. Qual(is): _____
21. Caso tenha marcado **SIM** na questão **19**, responda: Alguma vez você já foi vítima desse(s) aluno(s) considerado violento(s) em sua sala de aula?
 Sim Não
22. Caso tenha marcado **SIM** na questão **19**, esta(s) violência(s) foi (foram): *(poderá marcar mais de uma opção, caso ocorra)*:
 Física Verbal Psicológica Simbólica
 Outras. Qual(is): _____
23. Já sofreu algum atentado contra os seus bens materiais (carro, moto, residência, outros) como consequência de atos violentos cometidos por seus alunos?
 Sim Não

Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(Atendimento a Resolução 196/96-CNS-MS)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“A Violência de alunos contra professores em uma escola pública de Visconde do Rio Branco”**, a ser realizado pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos- FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos identificar a percepção docente sobre a incidência de violências física e verbal contra professores nesta instituição pública na cidade de Visconde do Rio Branco.
- Justifica-se a pesquisa diante do fato de que a violência vem ocorrendo com muita frequência. Desta forma acreditamos que o trabalho a ser realizado pode mostrar para a sociedade o que vem ocorrendo dentro das escolas, enfatizando a dificuldade que isso pode causar na aprendizagem dos alunos.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: a coleta será feita através de questionários composto por 23 questões, sendo este, um questionário semi estruturado. Dentro de um envelope será colocado o questionário e duas vias do termo de consentimento, uma via ficará com o professor e a outra guardada com os pesquisadores por um período de 5 anos, o envelope será lacrado e entregue para cada professor. Os docentes terão um prazo de 3 dias para respondê-lo e entregá-lo. Os pesquisadores marcarão uma data para voltar à escola e recolher o instrumento da pesquisa.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32) 9912-9521; (32) 8802-8397; (32) 8851-1663; e e-mails erikatoledoferraz@yahoo.com.br; lauracaneschi@hotmail.com; rose_vrb@hotmail.com, das pesquisadoras Érika, Laura e Roseane, à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejar, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador;
- O (s) pesquisador (ES) irá (ao) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo;
- Durante a realização do teste não há possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, caso assim o julgue;
- Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada;
- Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;
- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito

do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Erika Toledo Ferraz
(erikatoledoferraz@yahoo.com.br)

Laura Jovino Caneschi
(lauracaneschi@hotmail.com)

Roseane Gonçalves da Silva (rose_vrb@hotmail.com)

Visconde do Rio Branco, ____ de Outubro de 2013.